

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MANDIOCA NO ESTADO DE SERGIPE NO ANO AGRÍCOLA 2008/2009

Ivênio Rubens de Oliveir¹, Hélio Wilson de Lemos Carvalho¹, Marco Antônio Sedrez Rangel², Vanderlei da Silva Santos², João Licínio Nunes de Pinho⁴, Maria Cléa Santos Alves⁵.

¹Pesquisadores Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P. 44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mais: helio@cpatc.embrapa.br;

ivenio@cnpq.embrapa.br. ²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/n°.Cruz das Almas, BA - Brasil - CEP 44380-000. E-mails: rangel@cnpmf.embrapa.br, vssantos@cnpmf.embrapa.br, ³Pesquisador do IPA, Av. Gal. San Martin, 1371- Bonji- Recife- PE.- CEP: 50761-000. E-mails: Almir.dias@ipa.br

⁴Pesquisador da CENTEC, Rua Silva Jardim, 515, José Bonifácio. CEP: 60.040-260. Fortaleza, CE. Email: licinio@centec.org.br. ⁵Pesquisadora da EMPARN, Av. Eliza Branco Pereira dos Santos, Rio Grande do Norte, - Brasil - CEP 59158-160, E-mais: emparn@rn.gov.br

Introdução

A cultura da mandioca constitui-se em uma importante alternativa para compor um programa de diversificação de cultivos no Nordeste brasileiro, dada a sua tradição de cultivo nessa ampla região. A escolha da cultivar apropriada é um dos fatores determinantes do sucesso da lavoura. Por isso, anualmente, no Estado de Sergipe, tem-se avaliado o comportamento de diversas cultivares de mandioca, visando caracterizar o comportamento desses materiais em função do seu potencial genético em ambientes representativos. Essas avaliações geram informações para apreciação e tomada de decisão de agricultores, e para auxiliar as comissões estaduais de zoneamento agrícola, com o fornecimento de dados sobre as cultivares obtidas in loco para identificar áreas aptas ao cultivo dessa cultura nos diferentes ambientes.

Por essa razão, desenvolveu-se o presente trabalho objetivando averiguar o comportamento produtivo de cultivares de mandioca visando à identificação daquelas superiores para fins de recomendação.

Material e Métodos

Foram utilizados os dados de pesos de raízes tuberosas de 19 cultivares de mandioca no município de Lagarto, inserido na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, com colheitas realizadas aos 14, 16 e 21 meses após o plantio e no município de Nossa Senhora das Dores, na Microrregião de Nossa Senhora das Dores, com colheitas realizadas aos 14, 18 e 21 meses, após o plantio, no ano agrícola de 2008/2009. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de 4 fileiras de 6,0m de comprimento, espaçadas de 1,0m entre fileiras e 0,6m entre plantas dentro de cada fileira. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os dados de produtividade de raízes tuberosas foram submetidos a análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de épocas e fixo, o efeito de cultivares e foram realizadas conforme Vencovsky e Barriga (1992).

Resultados e Discussão

Constatarem-se, nas análises de variância por épocas de colheita, dentro de cada Microrregião Homogênea, diferenças significativas ($P < 0,01$) entre as cultivares avaliadas, evidenciando diferenças genéticas entre elas quanto ao peso de raízes tuberosas (Tabela 1). Detectaram-se também, na análise de variância conjunta, diferenças entre as cultivares e as épocas de colheita e, comportamento inconsistente dessas cultivares na média das épocas de colheita.

No município de Nossa Senhora das Dores (Tabela 1), o acréscimo de produtividade na colheita feita aos 16 meses, em relação àquela realizada aos 14 meses após o plantio, foi de 4 t/ha. Acréscimo mais expressivo foi constatado na colheita realizada aos 21 meses após o plantio, quando comparado com a colheita praticada aos 16 meses, que foi da ordem de 23 t/ha, justificando a colheita da mandioca ao redor dos 21 meses após o plantio, nessa localidade. Estes resultados concordaram com aqueles relatados por Sagrilo et al. (2002), Kvitschal et al. (2003) e Carvalho et al., (2009a e 2009b), quando obtiveram produtividades crescentes com o decorrer das épocas de colheita. A variedade BRS Caipira mostrou melhor desempenho na média das três épocas de colheita, seguida das BRS Tapioqueira, BRS Poti Branca, Preta do Sul, Kiriris, entre outras, sugerindo suas recomendações para os sistemas de produção em execução na Microrregião de Nossa Senhora das Dores.

No município de Lagarto (Tabela 1), obtiveram-se produtividades médias de raízes tuberosas da ordem de 35 t/ha e 55 t/ha, nas colheitas realizadas aos 14 e 18 meses após o plantio, registrando-se um acréscimo de 20 t/ha quando se realizou a colheita aos 18 meses, em relação à colheita feita aos 14 meses após o plantio, corroborando informações dos autores supracitados. No entanto, obteve-se um decréscimo de produtividade de 25 t/ha, quando se efetuou a colheita aos 21 meses após o plantio, em relação àquela praticada aos 18 meses após o plantio, discordando de resultados apresentados na literatura (Sagrilo et al. 2002; Kvitschal et al. 2003 e Carvalho et al., 2009a e 2009b). Tal fato deve ter ocorrido, possivelmente, devido ao longo período de estiagem registrado no intervalo das duas últimas colheitas. As variedades BRS Caipira, Iará, clone 9783/13, BRS Tapioqueira, dentre outras, merecem destaque para exploração na Microrregião de Lagarto.

Na média das épocas de colheitas realizada nas duas Microrregiões obteve-se uma produtividade média de 38 t/ha, com variação de 28 t/ha a 49 t/ha, sobressaindo com melhor adaptação as cultivares Preta do Sul, Mestiça, Iagoão, BRS Poti Branca, BRS Tapioqueira, Clone 9783/13, Iará e BRS Caipira, as quais se consubstanciam em ótimas alternativas para a agricultura estadual.

Conclusões

As cultivares Preta do Sul, Mestiça, Iagoão, BRS Poti Branca, BRS Tapioqueira, Clone 9783/13, Iará e BRS Caipira mostram alto potencial para a produtividade de raízes tuberosas e se consubstanciam em ótimas alternativas para a agricultura estadual.

Referências

CARVALHO, H. W. L.de.; FUKUDA, W. M.; RIBEIRO, F. E.; OLIVEIRA, I.R., OLIVEIRA, V.D; RIBEIRO, S. S. Comportamento de variedades de aipim no Estado de Sergipe. **Agrotópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p. 5-12, 2009a.

CARVALHO, H. W. L.de.; FUKUDA, W. M.; RIBEIRO, F. E.; OLIVEIRA, I.R., MOREIRA, M. A. B.; SANTOS, V.S., LIMA, N. R. S.; OLIVEIRA, V.D; RIBEIRO, S. S. Avaliação de cultivares de mandioca em duas Microrregiões do Estado de Sergipe. **Agrotópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p. 1-24, 2009b.

KVITSCHAL, M. V.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SAGRILO, E.; BRUMATI, C. C.; MANZOTI, M.; BEVILAQUA, G. Avaliação de clones de mandioca

(*Manihot esculenta* Crantz) para indústria na região Noroeste do Estado do Paraná. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, PR, v. 25, n° 11, , 2003. p.299-304.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, n° 2, p. 115-125, 2002.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1: Médias e resumos das análises de variância, por época e conjunta, para o peso de raízes tuberosa obtidas em ensaios de avaliação de cultivares de mandioca para farinha e fécula. Sergipe, 2008/2009.

Cultivar	Nossa Senhora das Dores			Lagarto			Análise conjunta
	Épocas						
	14 meses	16 meses	21 meses	14 meses	18 meses	21 meses	
BRS Caipira	31a	40a	78a	44a	63c	39a	49a
Irará	22b	36a	50c	46a	87a	38a	47a
9783/13	31a	33b	56b	36b	75b	35b	45a
BRS Tapioqueira	30a	36a	59b	41a	62c	37a	44a
BRS Poti Branca	29a	31b	58b	41a	69c	33b	43a
Lagoão	24b	29b	58b	43a	62c	41a	43a
Mestiça	29a	30b	47c	44a	63c	37a	41a
Preta do Sul	19b	30b	64b	24c	88a	17d	40a
Kiriris	28a	25c	58b	36b	59c	29b	39a
BRS Jarina	24b	31b	42c	34b	50d	34b	36b
Caravela	21b	26c	56b	30b	58c	19d	35b
Jalé	24b	23c	57b	30b	44d	26c	34b
Mucuri	20b	23c	42c	33b	50d	32b	33b
Tianguá	26a	25c	44c	32b	40d	31b	33b
Palmeira Preta	32a	25c	40c	33b	37e	29b	33b
Aramaris	22b	23c	53b	28b	42d	23c	32b
Amansa Burro	18b	21c	39c	34b	33e	33b	30b
Moreninha	19b	23c	38c	34b	41d	21c	29b
Platina	33a	31b	42c	20c	27e	13d	28b
Média	25	29	52	35	55	30	38
C.V (%)	12,4	11,5	15,1	15,0	12,1	14,3	27,6
F(Cultivares)	7,5**	7,5**	5,3**	5,4**	29,9**	10,4**	6,9**
F(Época)	-	-	-	-	-	-	92,2**
F(Interação)	-	-	-	-	-	-	2,1**

** Significativo a 1 de probabilidade, pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.